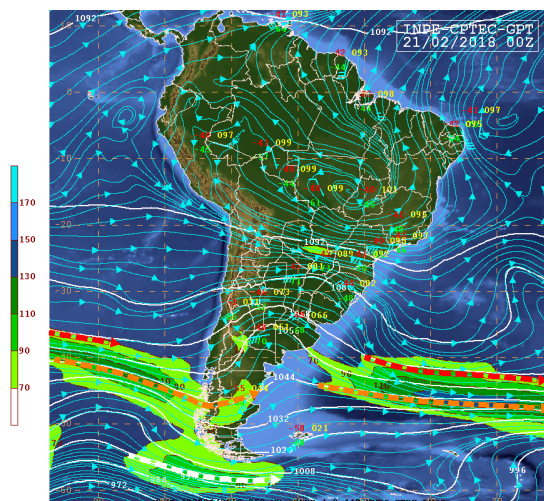


Análise Sinótica

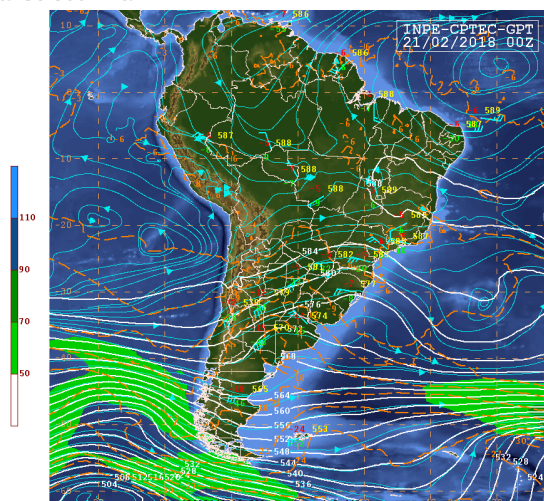
21 Februarv 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



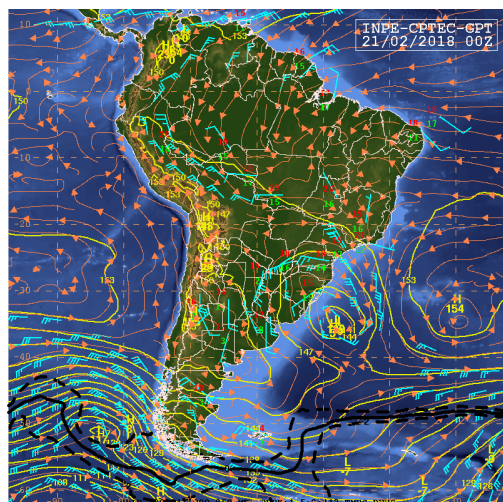
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 21/02, nota-se uma circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente, que favorece a divergência de massa neste nível e por sua vez induz a convergência em baixos níveis e favorece a instabilidade observada. Entre 20°S e 30°S, sobre o continente, observa-se um cavado, sem suporte de qualquer jato, mas que advecta vorticidade ciclônica em sua dianteira, o que favorece áreas de levantamento e consequentemente áreas de instabilidade. Em áreas do centro-sul de MS principalmente, se observou chuva forte, com muitos raios e volumes significativos. Mais ao sul deste cavado comentado, observa-se outro cavado, mais amplificado. O Jato Subtropical (JST) é observado em torno de 39°S e 40°S e o Jato Polar atua ao sul de 40°S, contornando cavados e cristas.

Análise 500 hPa



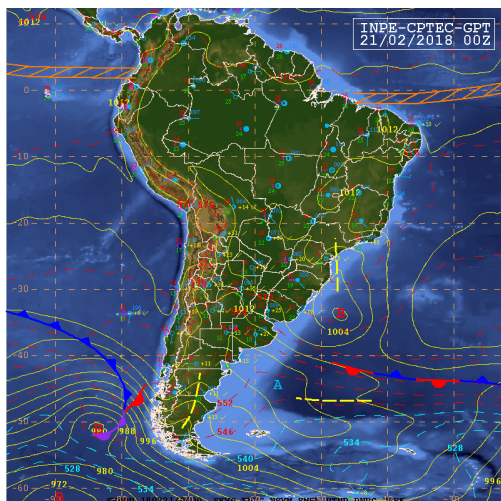
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 21/02, nota-se a presença de um anticiclone entre o leste do TO e de GO até o leste da BA, que de certa forma inibe a formação de instabilidade significativa na maior parte deste domínio. Observa-se o reflexo do cavado visto em altitude, com a circulação ciclônica entre 20°S e 30°S principalmente. Este sistema favoreceu o alinhamento da instabilidade em parte do centro-sul do Brasil. O escoamento mais baroclínico atua ao sul de 40°S, associado a um forte gradiente de altura geopotencial acompanhando a atuação das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



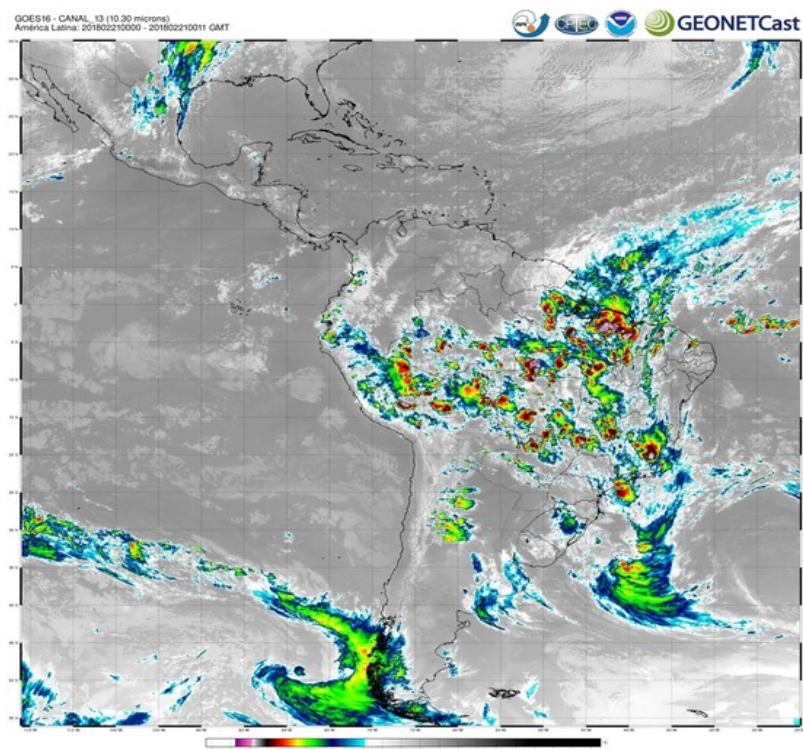
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 21/02, nota-se o reflexo do anticiclone subtropical do Atlântico, à leste de 40°W, porém com a circulação abrangente, que se acopla à circulação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que por sua vez conflui em direção ao interior do continente, o que gera a convergência de massa, direcionada para parte do Sudeste e principalmente para a região de circulação ciclônica, à leste do RS. A convergência de umidade também está associada ao escoamento divergente em altitude. A circulação ciclônica comentada encontra-se com núcleo no valor de 1440 mgp em torno de 33°S/48°W e está associada ao cavado descrito em altitude e nível médio. Este sistema estende um cavado em direção à Região Sul do Brasil.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/02, observa-se um centro de baixa pressão com valor de 1000 hPa a sudeste do RS e sobre o oceano Atlântico adjacente, onde também nota-se um cavado que se estende até o sul de SP. Este centro de baixa pressão está associado ao deslocamento do cavado comentado nos níveis médios e altos, com características mais barotrópicas. Observa-se um sistema frontal sobre o oceano Pacífico e ao sul de 33°S. Uma frente estacionária atua no Atlântico ao sul de 41°S e tem acoplado um cavado que se estende até a Província de Córdoba. Estes sistemas frontais estão associados ao escoamento mais baroclínico, ao sul de 40°S nos níveis médios e altos. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem valor de 1020 hPa à leste de 11°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa à oeste de 95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 05°N/08°N no oceano Pacífico e entre 02°S/02°N no oceano Atlântico.

Satélite



21 February 2018 - 00Z

Previsão

A tendência para os próximos dias é que o cavado visto em altitude e nível médio se desloque para leste e intensifique o centro de baixa pressão sobre o Atlântico. Este cavado em altitude começará a ter suporte do Jato Subtropical e a baixa pressão em superfície começará a adquirir características baroclínicas, com uma frontogênese associada, principalmente sobre o Atlântico, mas que poderá influenciar a costa em parte do Sul e Sudeste do país. Este ramo frontal deverá organizar um canal de umidade, que favorecerá uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A ZCAS atuará pelo menos até o sábado (quatro dias) e será conduzida de acordo com o deslocamento do ramo frontal, que terá deslocamento lento e gradativo para nordeste, que por sua vez será deslocada através do avanço do cavado nos níveis mais elevados. Simultaneamente, um cavado em altitude deverá avançar para o Uruguai, leste da Argentina e leste do RS nesta quarta-feira, que contribuirá para a incursão de ar relativamente mais frio neste nível, o que junto às temperaturas elevadas em baixos níveis, deverá provocar forte instabilidade, com condição inclusive para granizo. Nos dias subsequentes, o gradiente de pressão entre a baixa já formada, que irá se fortalecer e a alta em sua retaguarda, também já formada, com posicionamento mais ao sul nesta análise, irá se intensificar e aumentar os ventos de leste em parte da faixa leste da Região Sul do Brasil e parte de SP. Este padrão se manterá pelos próximos dias, mas diminuindo gradativamente, devido ao afastamento da baixa pressão para o oceano. Este padrão favorecerá instabilidade mais fraca neste setor, com contribuição também do cavado em altitude. Na sexta-feira, com este ramo frontal passando pela costa e os ventos de sul em sua retaguarda, a tendência é que a temperatura decline um pouco em parte da faixa leste do centro-sul do Brasil. Com a atuação da ZCAS nestes dias, a instabilidade mais significativa deverá atuar entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, entre o MA e PI também e chegando ao sul e oeste da BA nos últimos dias de atuação da ZCAS. Associado ao padrão de ZCAS, o anticiclone em superfície, na retaguarda da baixa pressão, se manterá posicionada mais ao sul, o que manterá os ventos de leste/sudeste, comentados anteriormente, apresentando assim características de bloqueio. A partir da noite de sábado um novo cavado se deslocará em direção ao RS e desorganizará o canal de umidade a partir de domingo. Porém, a instabilidade em boa parte do país persistirá, de forma mais generalizada, associada à divergência em altitude e à termodinâmica. O cavado em altitude será pouco amplificado no continente e a instabilidade causada deverá ser de fraca intensidade.

